



02 de Agosto de 2005

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2005

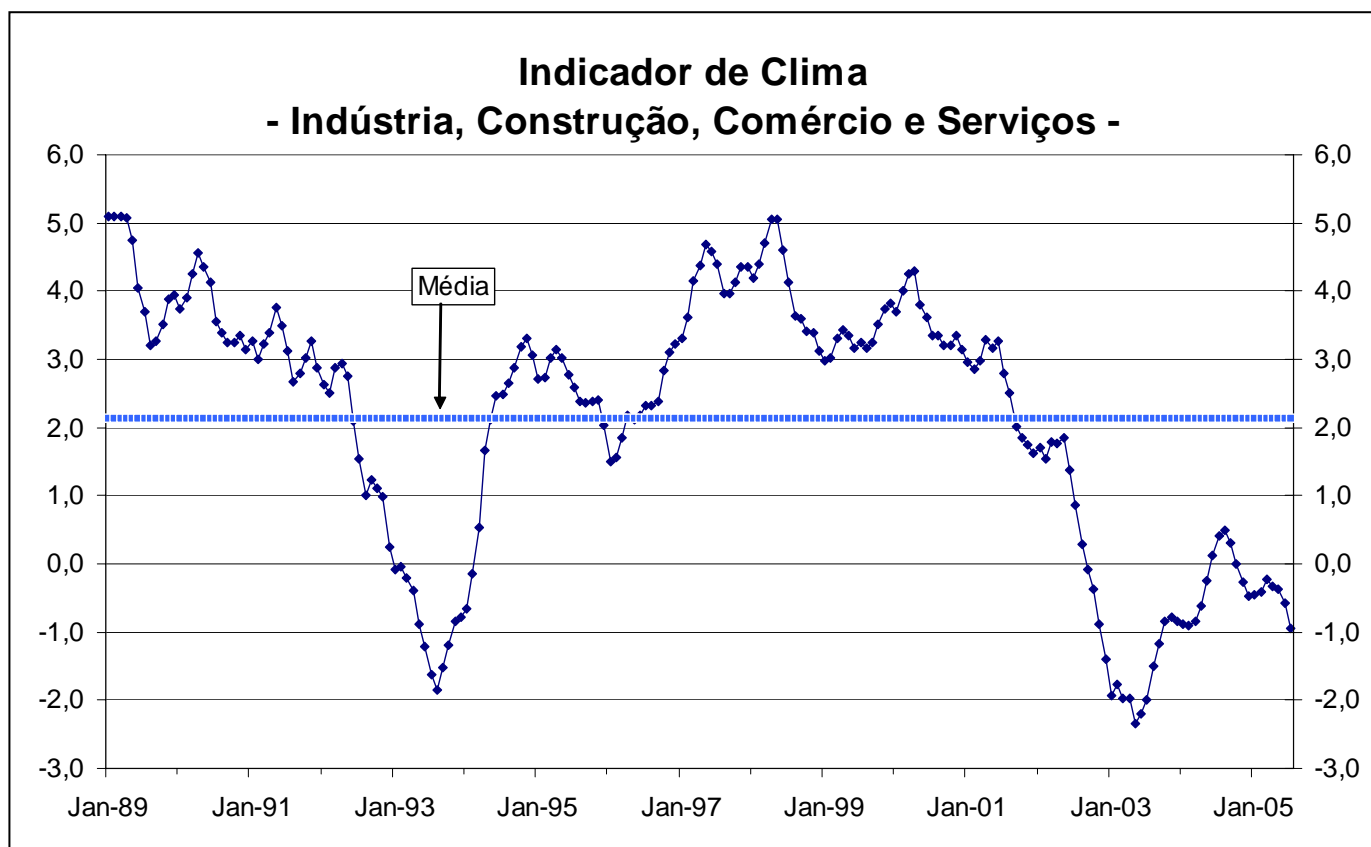
### CONFIANÇA DAS EMPRESAS ESTABILIZA NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS AGRAVANDO-SE EM TODOS OS RESTANTES SECTORES

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTA A AGRAVAR-SE

Em Julho o Indicador de Clima<sup>1</sup> piorou, o que sucede pelo quarto mês consecutivo, atingindo valores que já não se verificavam desde Fevereiro de 2004.

Em termos sectoriais, os níveis de confiança apenas não se agravaram na Construção e Obras Públicas, tendo piorado nos Serviços, no Comércio e na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos consumidores voltou a agravar-se em Julho, ainda de forma mais intensa que no mês anterior, situando-se em níveis que já não se verificavam desde Setembro de 2003.



<sup>1</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.



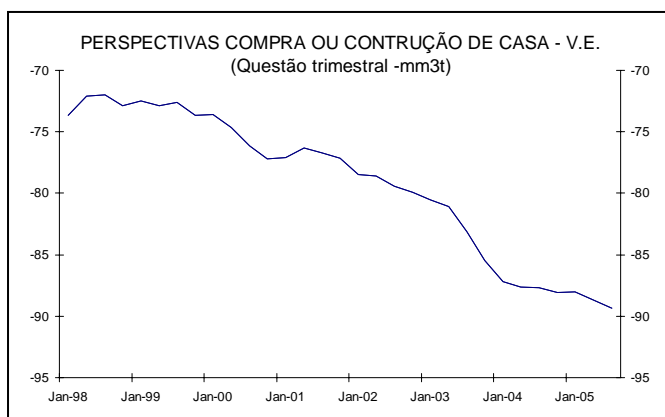
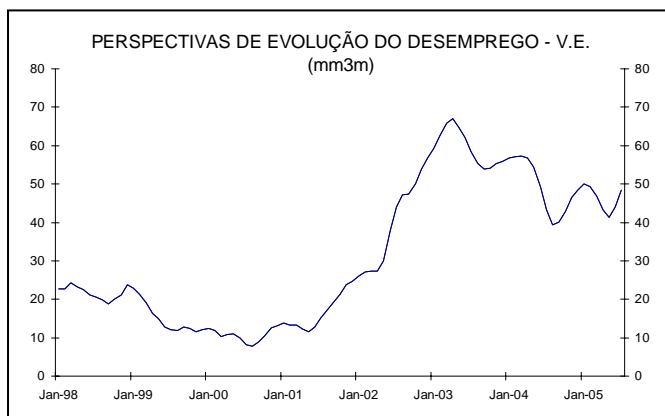
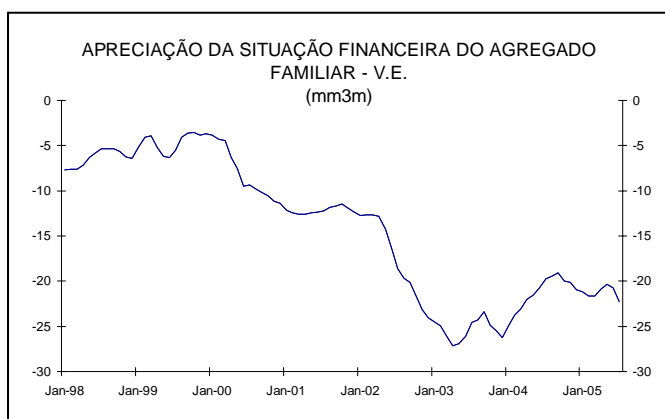
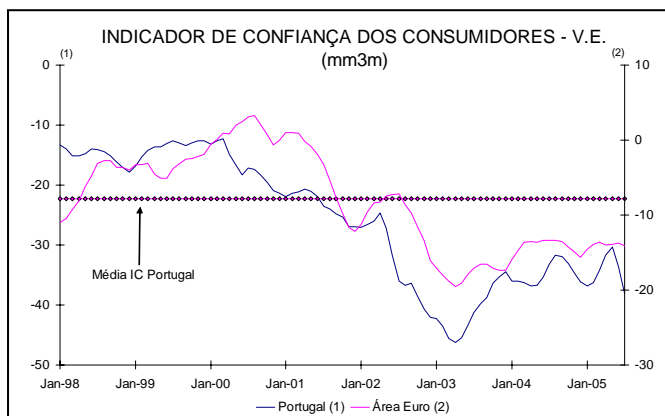
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança agravou-se pelo segundo mês consecutivo, registando o pior valor desde Setembro de 2003. Este movimento verifica-se após a recuperação ocorrida entre Fevereiro e Maio passados.

Em Julho, tal como no mês anterior, todas as componentes contribuíram negativamente para o comportamento registado pelo indicador, destacando-se, novamente, a intensa deterioração das expectativas quanto à evolução da situação económica do país nos próximos doze meses. Note-se ainda que as perspectivas de poupança atingiram um novo mínimo histórico.

As respostas às restantes questões do inquérito também se degradaram em Julho, à excepção das apreciações sobre a compra de bens duráveis no momento actual, que recuperaram ligeiramente depois de terem registado o seu pior valor em Junho. Note-se que as opiniões sobre a poupança no momento actual, à semelhança das expectativas futuras sobre esta variável, registaram um mínimo histórico. Além disso, sublinhe-se ainda que as expectativas sobre a compra de bens de equipamento atingiram um nível mínimo desde Novembro de 1996.

As indicações complementares, recolhidas trimestralmente, também apontam para um clima mais desfavorável. Note-se inclusive, que todas as variáveis incluídas nesse grupo, a saber as perspectivas de compra de casa, de compra de carro e de realização de grandes obras no lar, apresentaram novos mínimos históricos no segundo trimestre.





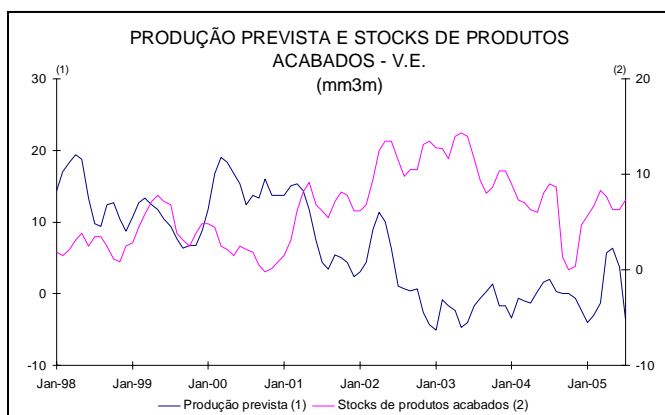
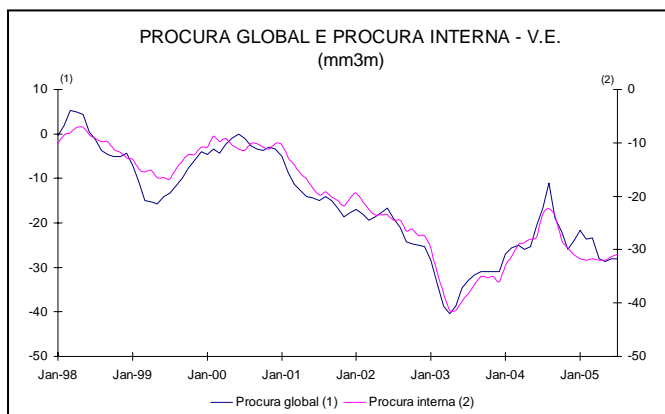
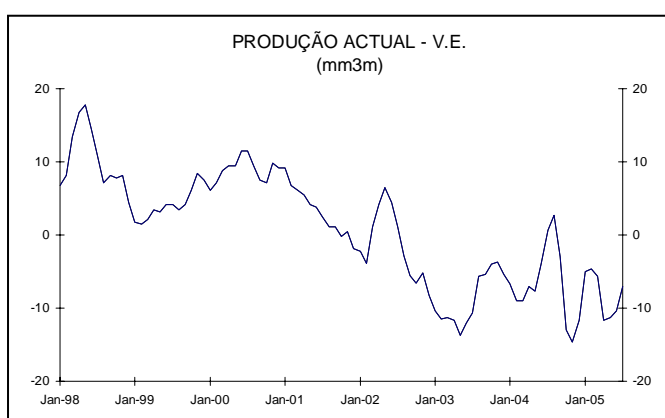
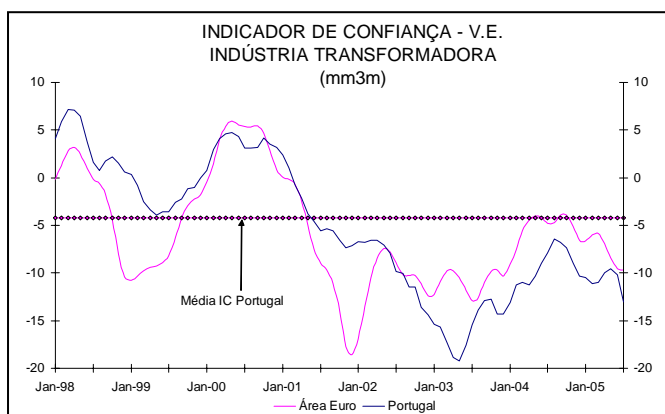
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Julho o indicador de confiança reforçou o movimento de agravamento do mês anterior, situando-se em níveis que já não se registavam desde Janeiro de 2004. A evolução deste mês é determinada pela forte redução das expectativas ao nível da produção prevista, facto que também tinha sido fundamental para o andamento de Junho. Nenhumas das restantes variáveis que entram para este indicador apresentaram melhorias no corrente mês.

As opiniões sobre a evolução da produção actual apresentaram a terceira melhoria consecutiva. Mais uma vez esta melhoria foi comum a todos os subsectores cobertos por este inquérito, tendo tido particular expressão no caso da Fabricação de Automóveis, em que passou de um valor claramente abaixo da média da série para um substancialmente superior. Apesar desta melhoria, todos os restantes subsectores se situaram em níveis inferiores aos da média das respectivas séries.

Nas opiniões manifestadas pelos empresários sobre a procura global que lhes é dirigida registou-se uma estabilização em Julho. Contudo, na desagregação desta por procura interna e externa, os empresários revelaram em ambos os casos opiniões ligeiramente melhores para este último mês. A evolução global resultou do agravamento verificado nos Outros Bens de Equipamento, que mais que compensou a melhoria nos Bens de Consumo. As opiniões sobre a procura global dos empresários dos restantes subsectores estabilizaram face ao valor do mês anterior.

Nas perspectivas para os próximos três meses, a deterioração já mencionada para a produção prevista no conjunto da indústria transformadora foi mais uma vez comum a todos os subsectores, tendo neste caso tido maior expressão ao nível dos Bens Intermediários. No caso das expectativas sobre o emprego verifica-se uma ligeira melhoria que é comum a todo o tipo de indústrias, à excepção da relacionada com a Fabricação de Automóveis. Nos preços de venda, as expectativas



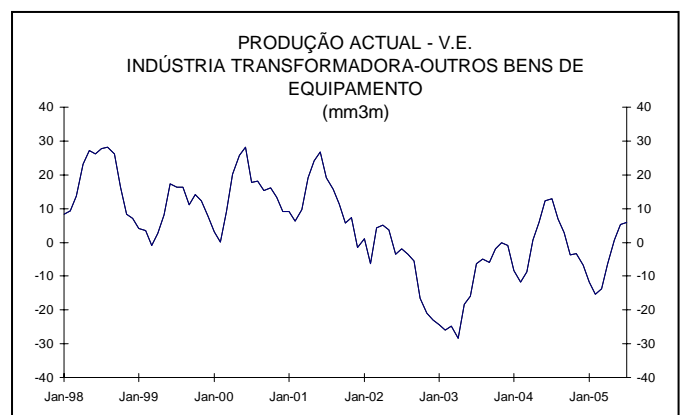
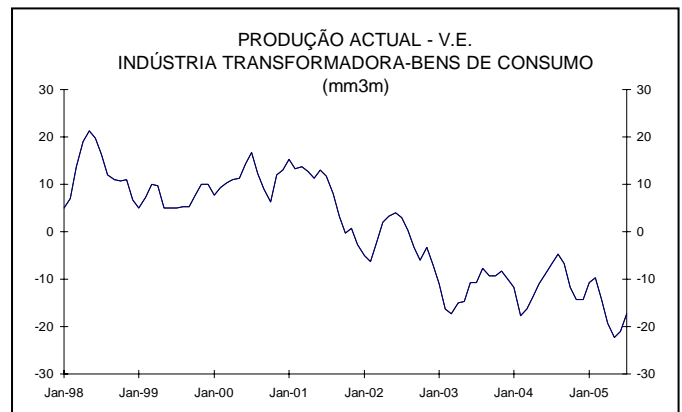
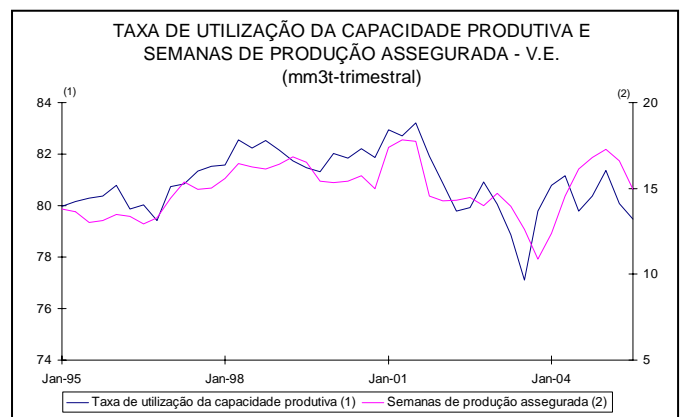
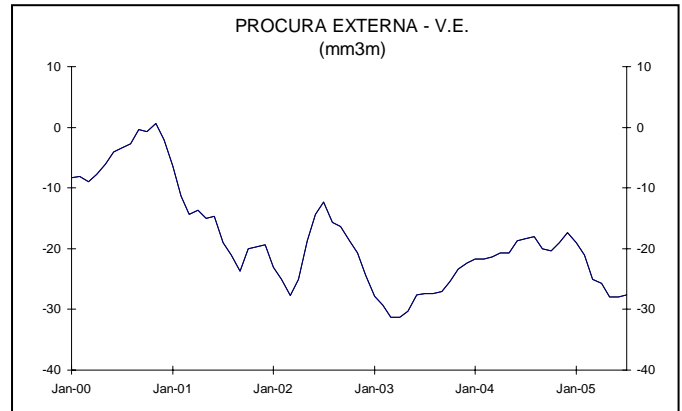


interromperam o movimento descendente que se verificara nos últimos dois meses, o que resultou da evolução registada ao nível dos Bens Intermédios.

Relativamente à informação complementar recolhida trimestralmente, apurou-se neste mês que a taxa de utilização da capacidade produtiva da Indústria Transformadora se terá reduzido, situando-se a um nível que já não se verificava desde o segundo trimestre de 2003. Esta redução foi comum a todas as indústrias, à excepção da de Fabricação de Automóveis. Para além disso, será de realçar que o nível mais baixo de utilização da capacidade produtiva ocorre no subsector dos Bens de Consumo. Também no caso das semanas de produção asseguradas ocorreu uma redução, situando-se neste trimestre ao nível da média da série. Simultaneamente, uma elevada percentagem aponta para o facto da capacidade produtiva instalada ser mais que suficiente. Ainda assim os industriais continuam com um sentimento globalmente positivo quanto à existência de obstáculos à actividade, embora com uma deterioração para este mês.

Quanto a causas para a degradação das opiniões no sector, será de registar que manifestaram uma deterioração da carteira de encomendas global, salientando-se a degradação da posição competitiva em todos os mercados, quer interno quer externo. Contudo, os industriais referem que há uma tendência de não agravamento da subida dos preços das matérias-primas.

A informação complementar trimestral não revela um agravamento do sentimento dos empresários quanto à evolução das exportações nos próximos três meses, embora a opinião do sector seja claramente pessimista, tendo em conta a média desta série.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

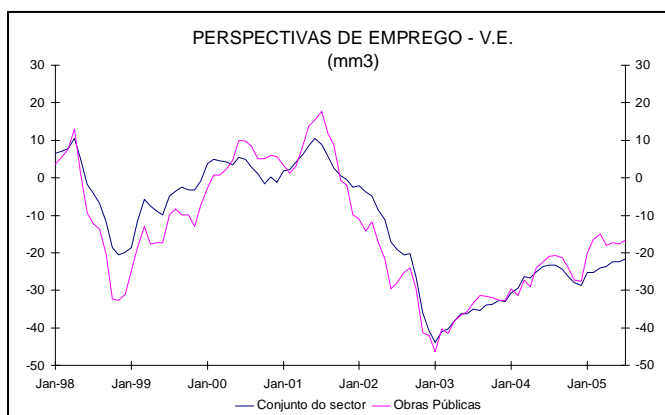
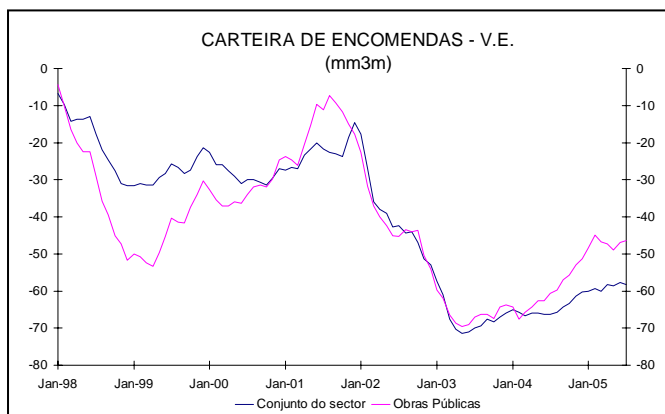
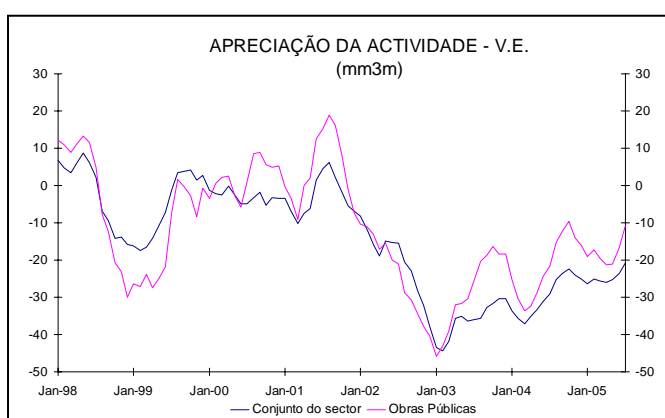
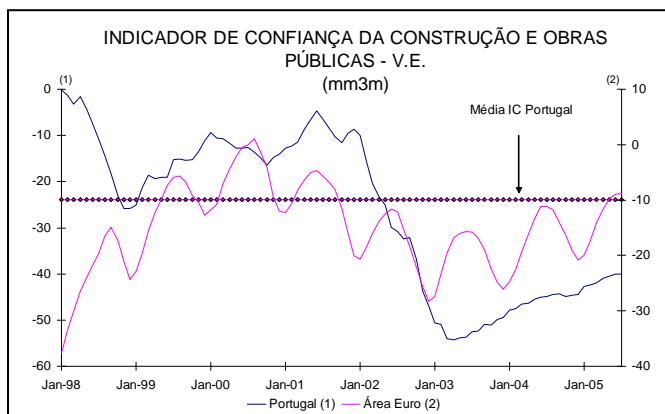
O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas estabilizou em Julho, continuando a situar-se num nível inferior à média da série. Este comportamento deriva da evolução contrária das duas componentes. Assim, enquanto se registou uma recuperação nas perspectivas de emprego, na carteira de encomendas os empresários do sector revelaram uma opinião mais desfavorável.

A nível subsectorial, a degradação das opiniões dos empresários sobre a situação da carteira de encomendas resulta do comportamento no subsector da construção de edifícios, tanto habitacionais como não habitacionais, uma vez que no caso das obras públicas se verificou uma recuperação. No caso da apreciação da actividade observou-se uma recuperação, que foi motivada por uma melhoria generalizada das opiniões.

Relativamente às perspectivas de emprego, a recuperação já referida é visível tanto nas obras públicas como na construção de edifícios, embora aqui seja a vertente de edifícios não residenciais que determina o sentido uma vez que nos residenciais ocorre uma deterioração das opiniões. Nos preços, por seu turno, registou-se uma estabilização do saldo das respostas face ao mês anterior, mantendo-se num patamar inferior à média da série, o que aponta para a inexistência de pressões de subida dos preços nos próximos três meses.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade reduziu-se, embora sem se afastar do patamar em que se tem situado desde Outubro do ano passado. Essa evolução resultou do comportamento ao nível das obras públicas, atendendo a que na construção de edifícios essa percentagem não se alterou face ao mês passado. A insuficiência da procura é o factor limitativo que é mais referido, de forma generalizada no sector.

A informação complementar recolhida trimestralmente revela uma manutenção dos meses de produção



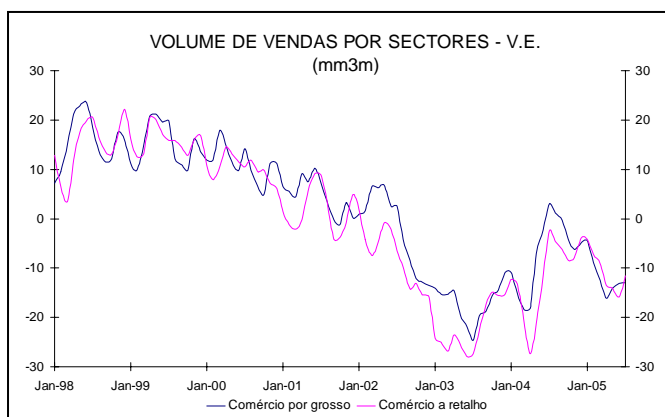
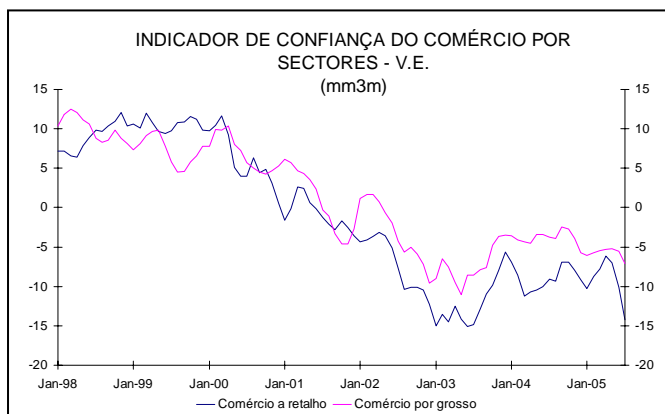
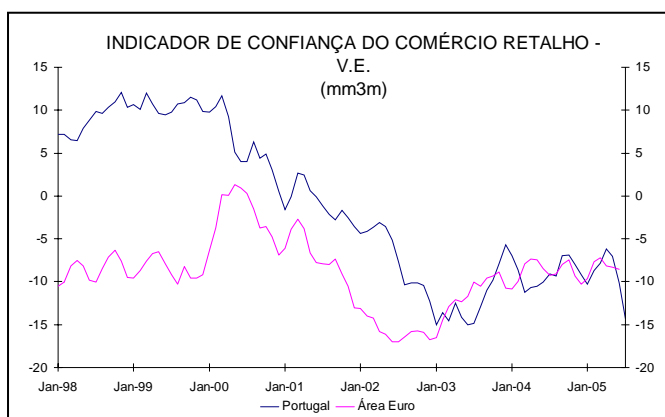
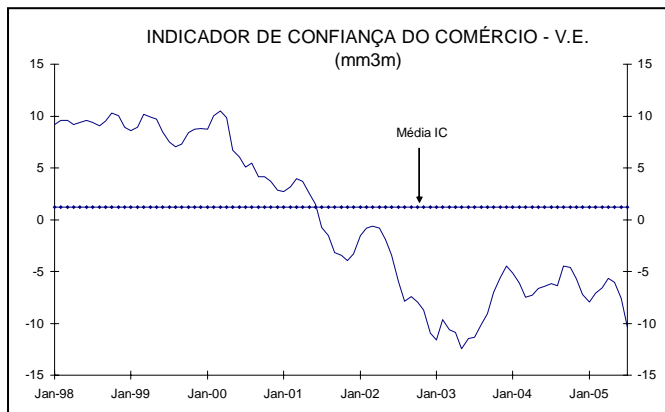
assegurada no nível que se verifica desde o último trimestre de 2002. Embora esse padrão seja comum às obras públicas e à construção de edifícios, será de destacar que, no caso desta última, se verifica um acréscimo na habitação que foi contrabalançado pela perda nos edifícios não residenciais. Paralelamente, a taxa de utilização da capacidade produtiva mantém-se estável, continuando abaixo da média da série.

Quanto ao futuro, as opiniões dos empresários revelam uma ligeira melhoria na actividade global do sector, embora isso não se repercuta na tendência de volume de negócios, revelando uma eventual diminuição das margens.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança deteriorou-se pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o valor mais baixo dos últimos dois anos. O forte agravamento de Julho deveu-se principalmente à menor confiança revelada pelo subsector do comércio a retalho. O comportamento observado em Julho resultou da deterioração de todas as componentes do indicador em ambos os subsectores, no entanto, é de destacar o forte contributo das perspectivas quanto à actividade.

Com efeito, as expectativas de evolução da actividade agravaram-se intensamente nos dois últimos meses, atingindo níveis próximos do mínimo da série, que ocorreu em Janeiro de 2003. Este comportamento resultou essencialmente das respostas no comércio a retalho, cujo saldo atingiu um mínimo histórico depois de se ter deteriorado fortemente nos dois últimos meses. Também no caso das avaliações sobre a actividade no mês, o comércio a retalho foi o principal responsável pela deterioração em Julho, interrompendo o movimento de recuperação que se verificara neste subsector nos três meses anteriores. As apreciações sobre o nível de existências também registaram uma evolução menos favorável em Julho, agora comum a ambos os subsectores, após esse ter sido um comportamento exclusivo do comércio a retalho nos dois meses anteriores.

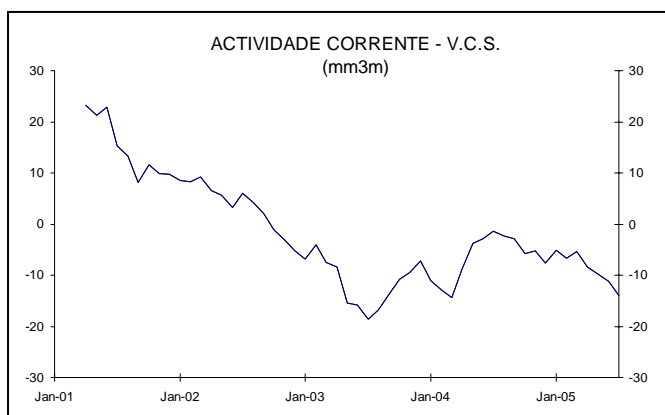
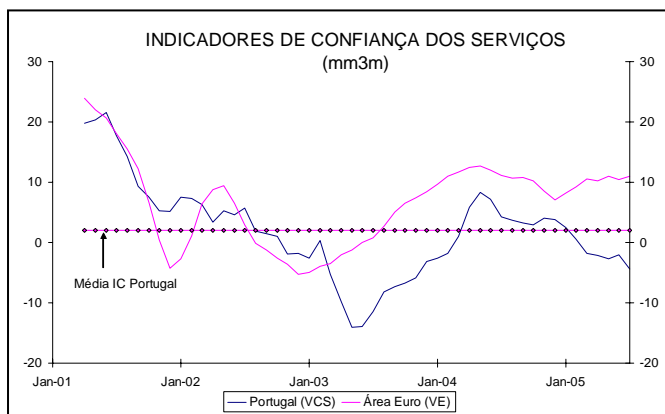
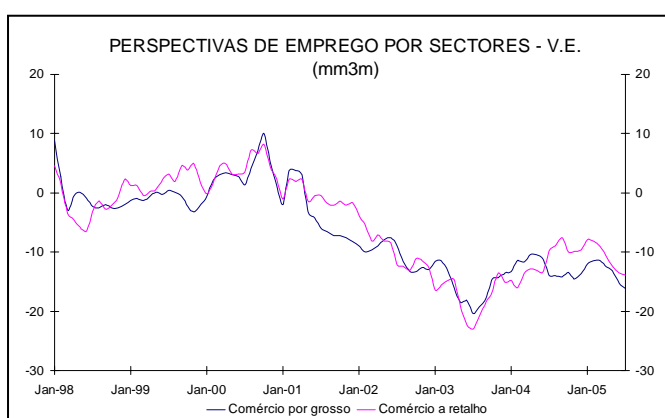
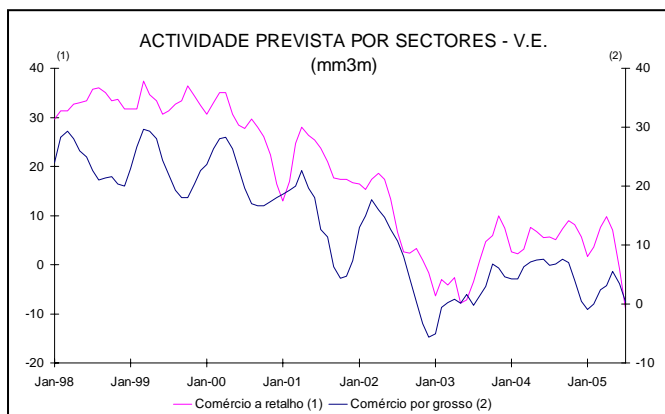


As opiniões sobre a evolução do volume de vendas, por sua vez, melhoraram em Julho, em ambos os sectores. As apreciações relativas à evolução dos preços, quer recente quer futura, apresentaram um movimento ascendente nos dois últimos meses. Em Julho essa evolução foi partilhada por ambos os subsectores, vindo o principal contributo do comércio a retalho. As perspectivas de encomendas a fornecedores agravaram-se fortemente em Julho, prolongando o perfil descendente iniciado em Maio, fruto de uma intensa degradação da variável nos dois subsectores. As perspectivas de evolução do emprego agravaram-se em ambos os subsectores e pelo quinto mês consecutivo para o conjunto do sector.

As apreciações trimestrais sobre o volume de vendas estabilizaram, fruto de evoluções contrárias nos dois subsectores. No comércio por grosso esta variável continuou a deteriorar-se, o que foi compensado pela recuperação do comércio a retalho. As opiniões relativas à evolução das encomendas a fornecedores, quer a nível global, quer apenas a fornecedores estrangeiros, agravaram-se no segundo trimestre deste ano em ambos os subsectores. Paralelamente, observou-se uma evolução semelhante nas apreciações sobre as encomendas recebidas no comércio por grosso. Para além disso, note-se que aumentou ligeiramente a proporção de empresas, em ambos os subsectores, declarando a existência de obstáculos à actividade no segundo trimestre, depois de ter diminuído durante sete trimestres consecutivos. Também as perspectivas para o próximo trimestre sobre o volume de vendas apresentam uma forte deterioração nos dois subsectores.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança piorou em Julho, retomando a tendência descendente iniciada em Junho de 2004 e que tinha sido interrompida no mês passado. Este agravamento resultou do contributo das perspectivas de procura e das avaliações da actividade recente. De facto, as perspectivas de procura contrariaram em Julho a forte recuperação dos três meses anteriores e as apreciações sobre a actividade recente deterioraram-se pelo quarto





mês consecutivo. As apreciações sobre a carteira de encomendas, por sua vez, registaram um ligeiro desagravamento, mas não suficiente para inverter a tendência descendente que se observa desde Maio de 2004.

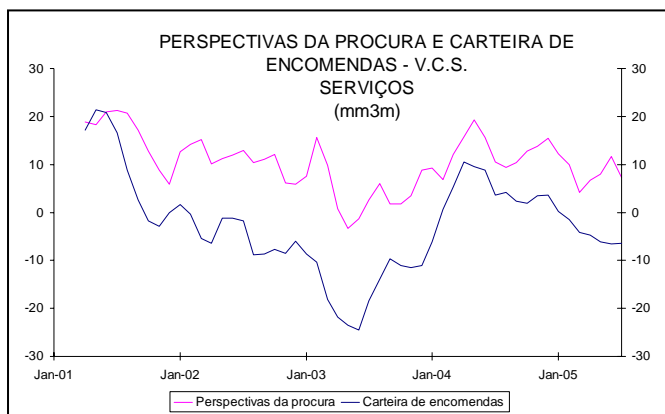
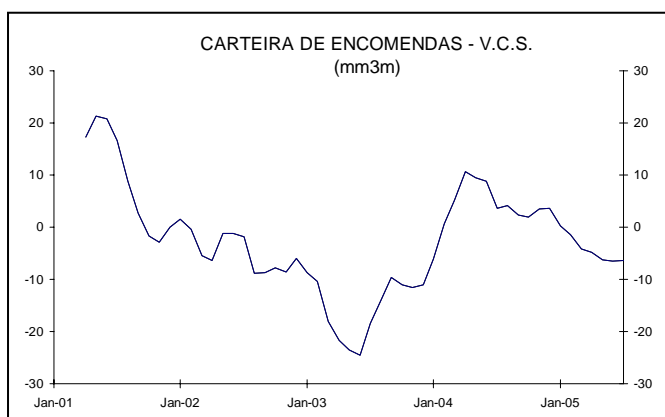
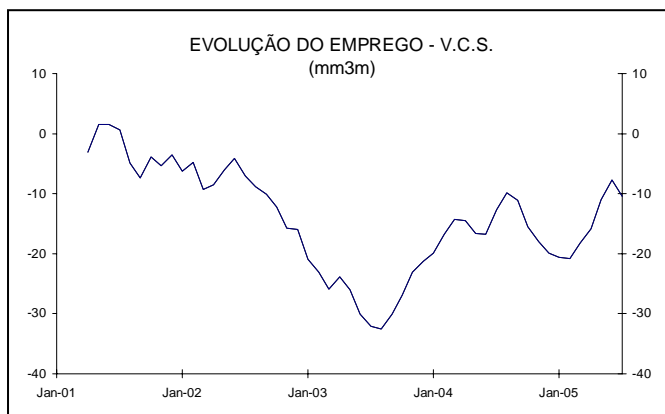
As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas agravaram-se nos dois últimos meses, retomando a tendência descendente que se iniciara em Junho de 2004. As opiniões quanto à evolução recente do emprego voltaram a agravar-se, interrompendo a recuperação dos quatro meses anteriores.

Em termos prospectivos, também as expectativas quanto à evolução do emprego se deterioraram nos três últimos meses, mais do que compensando a melhoria observada nos cinco meses precedentes. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se pelo terceiro mês consecutivo acima dos respectivos valores homólogos.

As avaliações trimestrais sobre a evolução do volume de vendas apresentaram um ligeiro desagravamento no segundo trimestre de 2005, depois de se terem deteriorado fortemente no trimestre anterior. A percentagem de empresas declarando limitações à actividade permaneceu estável em termos homólogos, porém, claramente acima da sua média.

A nível desagregado, destaque-se a divisão “Correios e Telecomunicações” que apresentou fortes agravamentos, em termos homólogos, em quase todas as questões. Por outro lado, note-se que a divisão “Actividades Imobiliárias” registou evoluções homólogas positivas na quase totalidade dos indicadores.

**Próximo destaque será divulgado no dia 7 de Setembro de 2005.**







**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,1</b>	<b>7,4</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,0	11,7	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,7	7,7	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,0	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>2,0</b>	<b>7,9</b>	<b>-14,1</b>	<b>Mai-03</b>	<b>21,5</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-1,8	10,5	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,4	5,7	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,6	10,2	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,4</b>	<b>6,3</b>	<b>-12,4</b>	<b>Mai-03</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,6	6,5	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,6	6,9	-15,1	Jun-03	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,0	11,9	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,2	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,1	13,6	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	18,1	9,9	-5,9	Jan-03	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	17,0	11,7	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	21,6	11,6	-9,2	Jul-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,1	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,2	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,7	7,8	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Feb-91</b>	<b>-21,9</b>	<b>15,1</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Feb-91	-37,0	16,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Feb-91	-6,8	14,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-19,9</b>	<b>11,3</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-5,9	8,0	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-12,5	14,1	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	28,6	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-32,5	7,9	-51,5	Jul-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,3</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,1</b>	<b>Mar-89</b>

	Jul-04	Fev-05	Mar-05	Abr-05	Mai-05	Jun-05	Jul-05
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-7,9</b>	<b>-11,1</b>	<b>-11,0</b>	<b>-10,0</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,2</b>	<b>-13,0</b>
2 Procura Global (a)	-16,7	-23,7	-23,3	-28,0	-26,7	-28,0	-28,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	2,0	-3,0	-1,3	5,7	6,3	3,7	-3,7
4 Existências em Armazém (a)	9,0	6,7	8,3	7,7	6,3	6,3	7,3
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>4,3</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,4</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-1,3	-6,7	-5,4	-8,4	-9,7	-11,1	-14,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses (d)	10,6	9,9	4,1	6,8	8,0	11,6	7,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	3,6	-1,4	-4,1	-4,7	-6,2	-6,5	-6,4
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-6,1</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-5,7</b>	<b>-6,1</b>	<b>-7,6</b>	<b>-10,3</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,7	-5,7	-5,5	-5,3	-5,2	-5,6	-7,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-9,1	-8,7	-7,8	-6,2	-7,0	-10,1	-14,3
12 Actividade no Mês (b)	-20,6	-18,5	-20,6	-20,5	-21,3	-21,3	-23,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-14,2	-12,1	-14,9	-15,9	-18,4	-18,7	-19,5
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,4	-26,3	-27,6	-26,2	-24,8	-24,4	-28,2
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,2	1,6	4,7	6,1	6,2	1,6	-4,0
16 - Comércio por Grosso (b)	6,6	0,0	2,4	3,1	5,6	3,5	0,3
17 - Comércio a Retalho (b)	5,7	3,6	7,6	9,7	7,0	-0,8	-9,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,0	4,4	3,8	2,6	3,1	3,1	3,6
19 - Comércio por Grosso (b)	3,5	5,0	3,9	3,0	2,9	1,4	2,2
20 - Comércio a Retalho (b)	4,6	3,5	3,5	2,0	3,3	5,1	5,4
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-44,8</b>	<b>-42,3</b>	<b>-42,0</b>	<b>-41,0</b>	<b>-40,5</b>	<b>-40,0</b>	<b>-40,0</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-66,3	-59,3	-60,0	-58,3	-58,7	-57,7	-58,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-23,3	-25,3	-24,0	-23,7	-22,3	-22,3	-21,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>-33,2</b>	<b>-36,3</b>	<b>-34,2</b>	<b>-31,7</b>	<b>-30,4</b>	<b>-33,6</b>	<b>-38,1</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,0	-17,7	-16,9	-15,6	-14,2	-16,3	-19,8
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	-27,2	-28,7	-23,5	-18,0	-16,5	-24,1	-32,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	43,3	49,4	46,8	43,3	41,4	44,0	48,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,3	-49,4	-49,8	-49,8	-49,5	-50,1	-51,5
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,9</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Outubro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



## NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê *que, durante* os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

#### NOTAS ADICIONAIS

##### 1. ABREVIATURAS

S.R.E.: Saldo de Respostas Extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

##### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)